

Aula 6 –Leis sobre o cotidiano

LEVÍTICO

Este livro é um manual para orientar o trabalho dos levitas. Na qualidade de sacerdotes, eles tinham de officiar pelo povo diante de Deus e ensinar ao povo sobre como viver diante de Deus. O levita era mais do que um abatedor de animais diante do altar – embora isso fosse parte importante do seu trabalho. Na prática, porém, seu ministério envolvia aspectos sanitários, judiciais e morais da vida diária do israelita.

1. Animais puros e impuros (Levítico 11; Deuteronômio 14:3-19)

TERRESTRES	
Puros	Impuros
Animais com casco fendido, dividido em duas unhas que ruminam (Ex: bovinos, ovinos, veados, gazelas, antílopes etc.)	Animais que ruminam, mas não tem casco fendido (Ex: camelo, coelho, lebre) Animais que têm o casco fendido, mas não ruminam (Ex: porco) Quadrúpedes que andam sobre a planta dos pés
AQUÁTICOS	
Puros	Impuros
Com barbatanas e escamas	Sem barbatanas e escamas
AVES	
Puros	Impuros
	Aves de rapina
INSETOS	
Puros	Impuros
Andam em enxames e têm patas articuladas (Ex: gafanhotos)	
RÉPTEIS	
Puros	Impuros
	Rastejadores sobre o ventre ou sobre quatro patas: Ratos, lagartos, lagartixas, cobras

Várias razões têm sido apresentadas por estudiosos do Velho Testamento para justificar as proibições de se usar certos tipos de animais na alimentação do povo de Israel. A única justificativa explícita dada no texto da Lei para essas distinções é que eles eram um povo santo (separado) e distinto dos outros (Lv 11:45, 46) e que sua dieta alimentar era uma forma de refletir essa exclusividade. Não há notícia de outros povos que tivessem restrições dessa natureza.

Na verdade, a ideia de animais limpos e impuros não começa na lei (assim como outros aspectos do código mosaico), mas já citada em Noé (Gênesis 7:2).



Matthew Henry¹⁷, em seu comentário de Levítico, apresenta algumas razões bastante interessantes e plausíveis para estas leis terem sido dadas:

1. Como um teste de obediência. Assim como Adão e Eva tinham de observar uma restrição alimentar no jardim (sem que isso tivesse alguma razão científica, sanitária ou qualquer outra), as distinções serviriam para mostrar em que nível o povo estava disposto a obedecer a Deus em todos os detalhes.
2. Pode haver razões sanitárias para certos animais naquele contexto, que talvez no nosso contexto e na nossa forma de criar os animais não representem ameaça para nós como representava para o povo, especialmente no deserto.
3. Talvez a restrição alimentar os impediria de ter acesso social à mesa (e costumes) dos povos pagãos ao seu redor. Alguém observou que muitos dos animais proibidos para os israelitas eram altamente estimados e venerados entre os pagãos, não somente para alimentação, mas para uso em rituais de adivinhação e sacrifícios: os suínos eram sagrados para Vênus, a coruja para Minerva, a águia para Júpiter, o cão para a deusa Hecate etc.
4. Algumas restrições são conectadas à natureza e estilo de vida dos animais em questão, como as aves de rapina, os animais de caça ou as aves solitárias. Os animais aquáticos imundos, por exemplo, costumam revirar no barro e alimentar-se de corpos em decomposição.
5. Pode haver relação com o fato de que a maior parte dos animais impuros tem como parte de sua dieta animais mortos ou em decomposição. Os animais que rastejam e comem pó remetem à maldição sobre a serpente no Éden – e podem simbolizar a morte e a maldição. Nesse sentido, “*estar impuro é estar coberto de morte*”¹⁸.

Não apenas eram proibidos na dieta, como tornavam impuros o contato, fosse com uma pessoa, com água ou algum objeto. A separação era radical e absoluta. Uma pessoa que tocasse uma carcaça deles ficaria impura até à tarde. Até uma vasilha tocada seria quebrada (caso fosse de barro) ou precisava ser lavada, se fosse de metal.

2. Purificação pós-parto (Levítico 12)

- O nascimento de um menino tornava a mulher impura por 7 dias, mais 33 dias até cessar o sangramento do parto. O nascimento de uma menina tornava a mulher impura por 14 dias, mais 66 dias até cessar o sangramento do parto. Nesse período, ela ficava proibida de ir ao Santuário.
- A mulher precisava apresentar uma oferta para sua purificação (um cordeiro / duas rolinhas ou dois pombinhos, caso não tivesse como pagar por um cordeiro)

Não é possível determinar com certeza porque o período de impureza de uma menina era o dobro que o de um menino. O fluxo de sangue é que contaminava a mãe e demandava esse tempo de quarentena.

O nascimento de uma criança, em si, seria motivo de gratidão e celebração da vida. Não fosse pelo fato de que uma criança sempre era nascida em pecado, fato inescapável a todo ser humano. Por isso, a necessidade de purificação lembrava o fato de que até um bebê trazia consigo ao mundo a impureza do pecado. Nem mesmo participar das reuniões do santuário ou das refeições sagradas era facultado à mãe, até que passassem os dias da sua purificação. E em seu retorno, a apresentação das ofertas sacrificiais era absolutamente necessária para que fosse aceita e reintegrada à vida da comunidade.

3. Lepra (Levítico 13 e 14)

- Lepra no corpo (13:1-46) – vários tipos de erupção cutânea, chamadas genericamente de “lepra”, tinham de ser examinadas pelo sacerdote, que determinaria as ações a serem tomadas em cada

¹⁷ <https://www.biblestudytools.com/commentaries/matthew-henry-complete/leviticus/11.html>

¹⁸ Esta razão é apresentada também por James B Jordan em *The Law of the Covenant*, pg. 56



caso. Se declarado imundo por ter sido a doença alastrada na pele, ele ficaria isolado da comunidade e precisava alertar quem se aproximasse dele.

- Lepra na roupa de tecido ou couro (13:47-59) - vários tipos de mofo precisavam ser examinados pelo sacerdote, a fim de determinar o risco de contaminação e eventual necessidade de queimá-la ou deixá-la em observação para ser lavada e reutilizada.
- Lepra na casa (14:33-57) – uma casa suspeita de mofo deveria ser examinada, para se determinar a extensão e a profundidade do problema. Todas as tentativas de preservar a habitação deveriam ser feitas – até mesmo substituir os tijolos afetados e o reboco removido, se isso resolvesse o problema. Em último caso, a casa deveria ser demolida.

Observa-se, aqui, com mais clareza, uma preocupação em preservar a saúde e o bem-estar de toda a comunidade. Doenças ou mofos poderiam se alastrar rapidamente entre o povo, colocando em risco a saúde de todos. A exclusão, nesse caso, visava não à segregação ou exposição do doente, mas à proteção dos demais.

A purificação, quando da cura da lepra do corpo ou na casa, era muito significativa e extensa:

LEPRA NO CORPO

- Primeira semana (14:1-9) – ritual feito fora do acampamento:
 - Duas aves, um pedaço de madeira de cedro, um ramo de hissopo, um pano vermelho.
 - Uma ave era morta, a outra mergulhada no seu sangue (junto com os outros materiais trazidos).
 - O sangue da ave morta era espargido sobre o ofertante 7 vezes e a ave viva era solta em campo aberto.
 - O ofertante tinha de se banhar, se raspar, voltar para o acampamento, mas ainda não podia voltar para casa.
 - No sétimo dia tinha de se rapar novamente, preparando-se para a segunda parte do ritual
- Segunda semana (14:10-20) – ritual feito diante da Tenda do Encontro:
 - Dois cordeiros e uma cordeia de um ano, mais 3 jarros da melhor farinha amassada com óleo, mais um jarro de óleo.
 - Um cordeiro era sacrificado pela culpa, junto com o óleo. Um pouco do sangue era aplicado na orelha direita, polegar da mão e do pé direitos. Depois, o óleo era aplicado em cima do sangue. A sobra do óleo era derramada sobre a cabeça do ofertante.
 - O outro animal era sacrificado como oferta pelo pecado e o terceiro oferecido em holocausto.
- Para quem não tivesse recursos (14:21-32), no segundo ritual os cordeiros poderiam ser substituídos por duas rolinhas ou dois pombinhos para o sacrifício pelo pecado e para o holocausto.

LEPRA NA CASA

- Semelhante ao da primeira semana da purificação de lepra no corpo (14:49-53):
 - Duas aves, um pedaço de madeira de cedro, um ramo de hissopo, um pano vermelho.
 - Uma ave era morta, a outra mergulhada no seu sangue (junto com os outros materiais trazidos).
 - A casa é espargida 7 vezes no sangue da ave morta e a ave viva era solta em campo aberto.

Observa-se a importância da purificação cerimonial. A lepra podia estar presente no corpo, nas vestes ou na casa. Era um mal terrível e contagioso. Por isso, mesmo depois de curado ou extirpado na roupa ou na casa, era preciso livrar-se de todo o peso do contato e da experiência com a doença.

4. Impurezas do corpo (Levítico 15)

- Emissões de fluxo do homem (15:1-18) – podiam ser diarreias ou outras incontínências, emissão de sêmen (espontânea ou em relações sexuais)



- Emissões do fluxo menstrual ou hemorrágico da mulher (15:19-31) – a mulher ficava cerimonialmente impura durante seu período.
- A purificação era necessária para ambos. No caso de fluxo do homem, uma semana depois de curado, deveria apresentar dois pombinhos diante do sacerdote; mesmo procedimento no caso de corrimento da mulher.¹⁹

Observa-se o cuidado sanitário com a saúde do homem e da mulher, a prevenção para que o marido não contaminasse a esposa e vice-versa. Novamente, se destaca a razão subjacente, a santidade de Deus que deve ser refletida em todos os aspectos da vida (15:31-33). Uma pessoa que estivesse de alguma forma contaminada, fosse por algo intencional ou uma doença indesejada, tornava impuro tudo o que tocava, fosse objeto ou outra pessoa. O santo não consegue transmitir santidade, nem o são transmitir saúde. No entanto, o contrário é verdadeiro. O doente contamina e o impuro transmite a impureza. O mal e o pecado são contagiosos e se alastram pelo toque (veja Ageu 2:11-13).

Também era um sinal de que, se até mesmo algo não controlável pela pessoa podia torná-la impura, muito mais o pecado intencional e feito de olhos abertos seria motivo de torná-los impuros e inaptos para a comunhão com Deus.

5. Sangue (Levítico 17)

- Há duas leis neste capítulo. A primeira proíbe o sacrifício cerimonial de animais fora do local designado para adoração (17:1-9). Isso seria considerado um sacrilégio, isto é, uma violação das coisas sagradas e a punição seria a morte.
- A outra lei se refere à proibição de comer carne com sangue (17:10-16). A razão apresentada é que a vida está no sangue. Este, portanto, precisava ser derramado na terra e coberto. A infração também levava à morte.

O sangue era algo extremamente importante, porque nele está a vida (Gênesis 9:4; Levítico 17:11). Quase todas as coisas se purificam com sangue na lei (Hebreus 9:22), o que indica que uma vida precisava ser dada em lugar de outra. Daí também a importância e a diferença entre matar um animal como oferta ao Senhor e matar um animal para alimentação. O local e as circunstâncias das ofertas eram estritamente regulamentados por leis específicas.

6. Sexualidade (Levítico 18)

- Proibições de relações incestuosas, envolvendo parentes próximos (18:4-14).
- Proibições de relações entre a família estendida – noras, cunhadas, netas (18:15-18).
- Proibições de relações durante a menstruação (18:19).
- Proibição de relações com a mulher do próximo (18:20).
- Proibição de relações homossexuais (18:22).
- Proibição de relações com animais (18:23).

Deus regulamenta o uso do corpo, de acordo com seu padrão de moral e santidade. Ele deixa claro no texto que essas aberrações todas eram comuns no Egito (de onde eles saíram) e em Canaã (para onde estavam indo), mas que eram inaceitáveis para o povo separado de Israel. Essas leis demonstram que o Senhor se importa com nossa sexualidade, a qual expressa Sua santidade. É sem fundamento a ideia de “meu corpo, minhas regras”. Nosso corpo pertence ao Criador e devemos utilizá-lo de acordo com Suas regras, não com as nossas. (18:24-30).

7. Leis sobre o cotidiano (Levítico 19)

- **Respeito aos pais (19:3)** – lado a lado com uma advertência sobre a guarda dos sábados está a obediência e submissão à autoridade dos pais. Esta é uma lei várias vezes repetida e que demonstra o peso que o Senhor dá à questão.

¹⁹ Esta lei e procedimentos são usados como analogia para o pecado e o mal do povo. Uma mulher cerimonialmente impura é uma figura do pecado (Ezequiel 36:17; Lamentações 1:9; Isaías 64:6)



- **Idolatria (19:4)** – Uma das leis mais repetidas, a idolatria é constantemente condenada.
- **Colheita (19:9-10)** – os cantos de um campo não deveriam ser colhidos, nem rebuscar para apanhar o que caísse na primeira passada. Era obrigatório deixar alguma coisa para os pobres se alimentarem.
- **Relacionamentos interpessoais (19:11-18)** – Por lei, um israelita não podia ofender, ser falso, mentir, espalhar boatos, reter salário ou qualquer outra prática que atentasse contra a integridade física ou moral do seu próximo. Não era apenas uma questão de civismo, mas parte do código legal. A defesa da vida, em todos os seus aspectos, era primordial.
- **Misturas proibidas (19:19)** – Uma distinção entre os distintos. Não podia haver cruzamentos ou misturas de materiais ou espécies diferentes.
- **Imoralidade com escravas (19:20-22)** – Nenhum homem tinha o direito de violar uma escrava. Se isso acontecesse, haveria necessidade de oferta pela culpa.
- **Preservação das primeiras colheitas (19:23-25)** – Durante os três primeiros anos após a conquista da terra as árvores frutíferas não deveriam ser colhidas. No quarto ano, elas seriam consagradas em louvor ao Senhor. Somente no quinto ano poderiam ser consumidas. Possivelmente, a razão para esta regra era desenvolver plantas mais fortes e saudáveis (de acordo com alguns comentaristas), mas também para ensiná-los a confiar e consagrar os primeiros frutos primeiramente ao Senhor, depois para eles mesmos.
- **Práticas pagãs proibidas (19:26-28; 31)** – comer sangue, praticar adivinhação ou sinais físicos associados a celebrações ocultistas era absolutamente proibido.
- **Prostituição proibida (19:29)** – tanto a prostituição cultural (associada a cultos pagãos) quanto a cultural eram proibidas e condenadas. Mais uma vez, a preocupação em proteger a mulher, que não podia ser vendida como escrava sexual.
- **Respeito aos idosos (19:32)** – como forma de respeito, uma pessoa mais nova deveria ficar de pé na presença de um idoso. Era uma manifestação formal e prática do cuidado que um israelita precisava dedicar aos mais velhos, especialmente viúvas.
- **Proteção ao estrangeiro (19:33-34)** – tendo vivido como imigrantes escravos, os israelitas tinham sentido na pele o que é ser oprimido em uma terra estranha. Não deviam repetir essa crueldade com aqueles que decidissem viver entre eles.
- **Honestidade nas relações comerciais (19:35-36)** – a ganância era tratada como pecado abominável. A livre concorrência, a propriedade privada e o direito de crescer na vida eram garantidos, mas não à custa da exploração desonesta.

8. Punições específicas (Levítico 20)

As penas que envolviam execuções, por óbvio, se relacionavam com os pecados mais graves e abomináveis. Essas leis apontam para assuntos que reviram o coração de Deus, contra os quais Ele se volta com especial ira santa. Também têm relação direta com a defesa da vida. Por isso, vale a pena olhar com cuidado que temas têm esse peso no código legal de Israel.

- **Adoração a Moloque (20:1-5)**
- **Consulta a médiuns e feiticeiros (20:6; 27)**
- **Amaldiçoar os pais (20:9)**
- **Imoralidade sexual (20:10-23)** – Todas as práticas sexuais fora do casamento formal (adultério, incestos, sexo casual, bestialidade etc.) eram punidas com morte. Eram práticas comuns entre os povos canaanitas, mas não deviam fazer parte da cultura e da prática em Israel.
- **Alimentação (20:24-26)** – Reafirmação de animais limpos e imundos.



Aula 7 – Leis sobre o cotidiano

NÚMEROS

Embora seja mais narrativo do que prescritivo, durante os 40 anos que a geração do Êxodo passa no deserto (até que seja eliminada), o livro de Números traz regulamentações e complementos importantes de diversas leis.

1. Cerimonialmente impuros fora do acampamento (Números 5:1-4)

Pelas razões apresentadas anteriormente, as pessoas que estiverem impuros não podiam permanecer no convívio do povo; tinham de ficar fora do arraial até que o problema fosse resolvido. Além da questão da preservação da saúde geral do povo, o principal fator dessa exclusão era a presença de Deus, ora representada pelo tabernáculo (que ficava exatamente no meio do acampamento).

2. Indenização por danos morais (Número 5:5-10)

A vida era protegida em todos os seus aspectos: físico, emocional e moral. Uma pessoa que ofendesse à outra precisava reparar financeiramente ao ofendido – com uma multa estabelecida pelos juízes. Além disso, era necessário oferecer um carneiro pela culpa, porque, em última análise, o pecado contra o próximo é primeiramente um pecado contra Deus. Mesmo que a restituição fosse pós-morte, a memória do ofendido seria honrada – fosse pela indenização de um parente próximo ou, na ausência desses, pela entrega da indenização ao sacerdote. Esta lei, quase despercebida, foi notada por Jesus em seu Sermão do Monte (Mateus 5:23-26) como uma demonstração da verdadeira espiritualidade que agrada a Deus.

3. A lei do ciúme (Número 5:11-31)

Outra das mais estranhas leis para quem as analisa com a mente ocidentalizada do século 21. O que à primeira vista parece ser um instrumento de exposição da mulher ao capricho de um marido possessivo e ciumento, pode ser encarado também como uma forma de proteção e apelação da mulher. Mesmo porque o marido precisava apresentar algum motivo para a desconfiança. Se ela não tivesse como provar sua inocência, aí, sim, estaria em situação complicada diante de seu marido, família e amigos. Sendo inocente, a mulher poderia provar isso bebendo a água que trazia maldição.

4. O voto de nazireu (Números 6:1-21)

- Voto voluntário e por um tempo determinado.
- Tanto homem como mulher podia fazer esse voto.
- O nazireu se absteria de vinho, bebidas fermentadas ou qualquer coisa relacionada a uvas.
 - Não podia cortar o cabelo ou raspar o corpo.
 - Não podia aproximar-se de cadáver.²⁰
 - A quebra de qualquer dos itens interrompia o voto. Ele precisava apresentar-se ao sacerdote para a purificação cerimonial (oferta de dois rolinhos ou dois pombinhos), além de um cordeiro de um ano como oferta de reparação e iniciar a contagem dos dias novamente.
 - Ao se completarem os dias, um ritual de encerramento do voto seria feito (um cordeiro de um ano, uma cordeira de um ano e um carneiro de um ano – sacrificados, respectivamente, como holocausto, como oferta pelo pecado e como oferta de comunhão, além da oferta de libação e de cereais e pães).

²⁰ Alguns defendem que a proibição dizia respeito apenas a cadáveres humanos – mas isso ficaria em desacordo com as outras leis sobre impureza cerimonial.

